



PROGRESSÃO CONTINUADA

JUNHO | 2026

O QUE É

A **PROGRESSÃO CONTINUADA** É uma política educacional que busca reduzir a reprovação escolar ao organizar o ensino em ciclos mais longos (como do 1º ao 3º ano ou do 6º ao 9º ano). Nesse modelo, o estudante avança ao longo do período com avaliação contínua e acompanhamento sistemático da aprendizagem. Quando há reprovação, ela tende a ocorrer ao final do ciclo.

O uso desse mecanismo é antigo, mas ganhou maior impulso com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)¹, que criou bases legais para a organização do ensino em ciclos. Todavia, **a progressão continuada é frequentemente confundida, no debate público, com a progressão automática.**

PROGRESSÃO CONTINUADA

A **progressão continuada** pressupõe que, ao longo dos ciclos, o estudante seja acompanhado de forma sistemática, com adoção de novas estratégias pedagógicas e ações de recomposição da aprendizagem sempre que necessário.



PROGRESSÃO AUTOMÁTICA

Por outro lado, a **progressão automática** envolve a promoção para a etapa seguinte independentemente do que o estudante aprendeu, sem acompanhamento estruturado ou intervenções ao longo do processo.

Nesse sentido, **o desafio atual do Brasil é qualificar a progressão continuada, evitando que ela seja utilizada, na prática, como progressão automática.** Quando bem implementado, esse é um mecanismo importante para a redução das taxas de reprovação, abandono e evasão escolar. ■

¹. Art. 23. A Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

1. Alunos que reprovam melhoram o seu desempenho na escola



Não há consenso na literatura.

ESTUDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO apontam que a reprovação pode estar associada a melhorias no desempenho acadêmico no curto prazo, como aponta uma análise recente da rede municipal do Rio de Janeiro². Por outro lado, há também evidências nacionais em sentido oposto. Um estudo realizado sobre a rede pública de ensino de Minas Gerais, em 2012³, mostra que alunos reprovados tendem a manter desempenho inferior ao de colegas promovidos no ano seguinte.

Quando se observa o conjunto mais amplo da literatura, no entanto, predominam os efeitos negativos da reprovação sobre a aprendizagem. A mais abrangente revisão sistemática já realizada sobre o tema, que analisou 84 estudos de diferentes países, concluiu que estudantes com desempenho semelhante antes da reprovação tendem a apresentar, após repetir de ano, resultados iguais ou piores do que aqueles observados entre os colegas promovidos, tanto no curto quanto no longo prazo⁴.

2. COSTA, Roberta; CRUZ, Tássia; SANT'ANNA, André Albuquerque. Repetência escolar e resultados acadêmicos: evidências do Brasil. Fundação Getulio Vargas, 2025. Disponível em <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/94531/88081>.

3. RIANI, Juliana de Lucena Ruas; SILVA, Vania Candida da; SOARES, Tufi Machado. Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 623-636, jul./set. 2012.

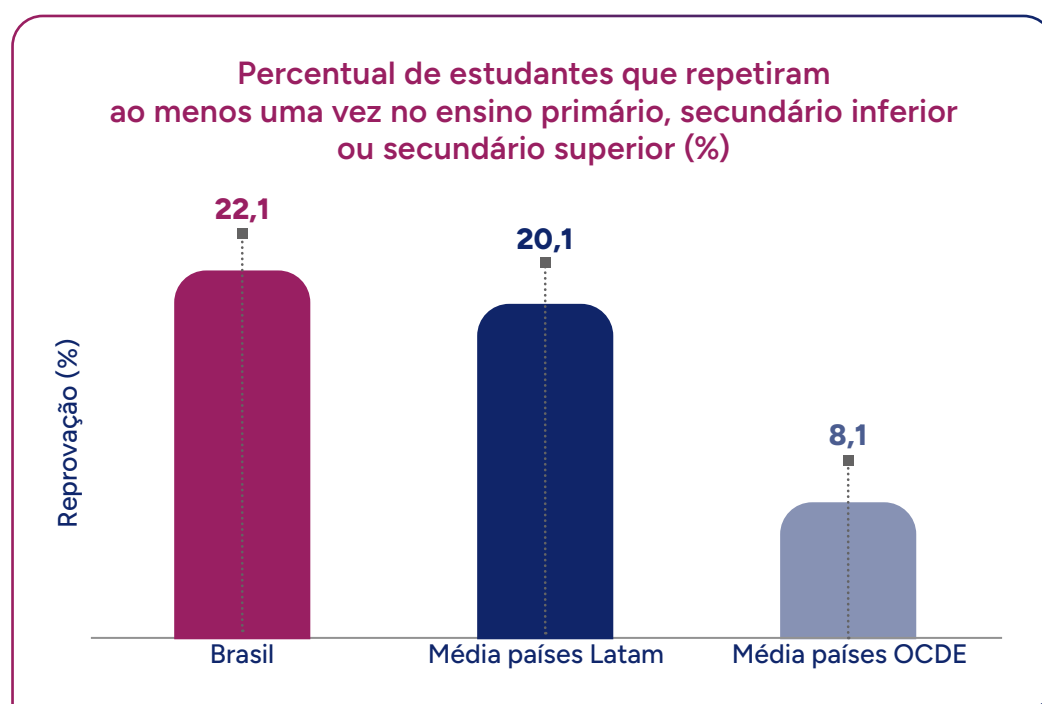
4. GOOS, M.; PIPA, J.; PEIXOTO, F. Effectiveness of grade retention: A systematic review and meta-analysis. Educational Research Review, v. 34, 2021. Elsevier. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1747938X21000245?utm_source=chatgpt.com.

2. O Brasil é um país que reprova pouco



O Brasil está entre os países que mais reprovam estudantes no mundo, conforme dados do Pisa 2022.

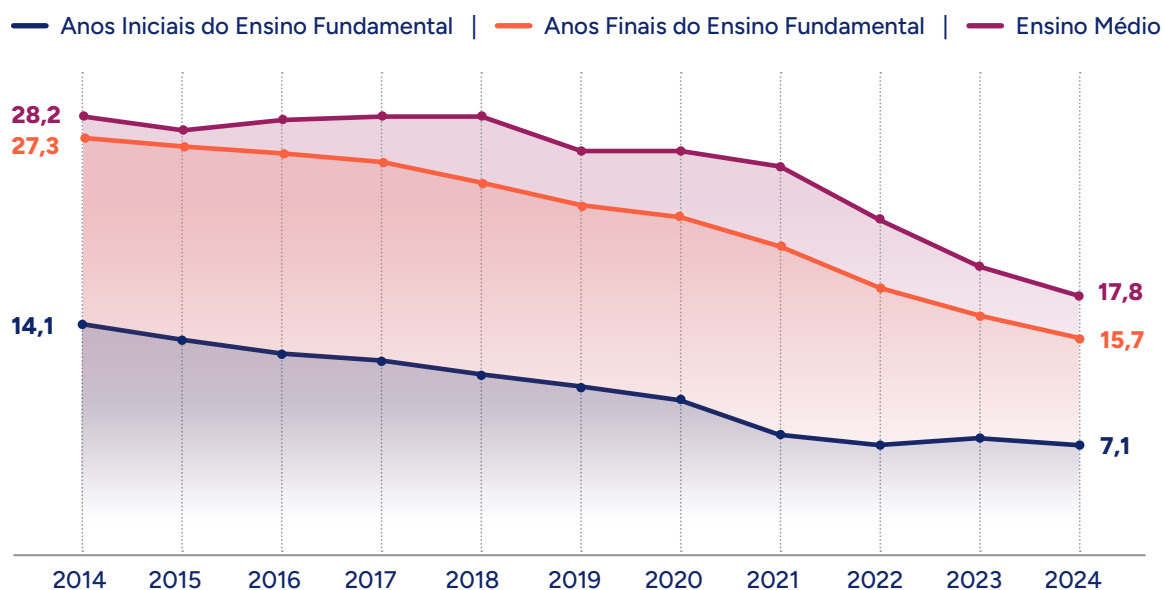
NO PAÍS, 22,1% DOS ESTUDANTES brasileiros já foram reprovados ao menos uma vez ao longo da trajetória escolar – percentual muito superior à média dos países da OCDE e também maior que a média dos países da América Latina.



Fonte: OCDE. PISA 2022 Results (Volume II).

O Brasil conta também com um percentual alto de crianças e jovens com dois ou mais anos de atraso escolar, o que se caracteriza como distorção idade-série. Apesar dos avanços observados nos últimos anos, o indicador segue alto em todas as etapas de ensino, com maior incidência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Estudantes com dois ou mais anos de atraso na trajetória escolar (distorção idade-série) – Brasil (em %)



A literatura tem mostrado que a reprovação e o consequente atraso escolar, além de não produzirem ganhos de aprendizagem, podem gerar efeitos indiretos negativos sobre a trajetória dos estudantes, como desengajamento, redução da motivação e enfraquecimento do vínculo com a escola. Nesse sentido, ao analisar a reprovação como ferramenta pedagógica, é preciso levar em consideração também o impacto na trajetória dos estudantes. ■

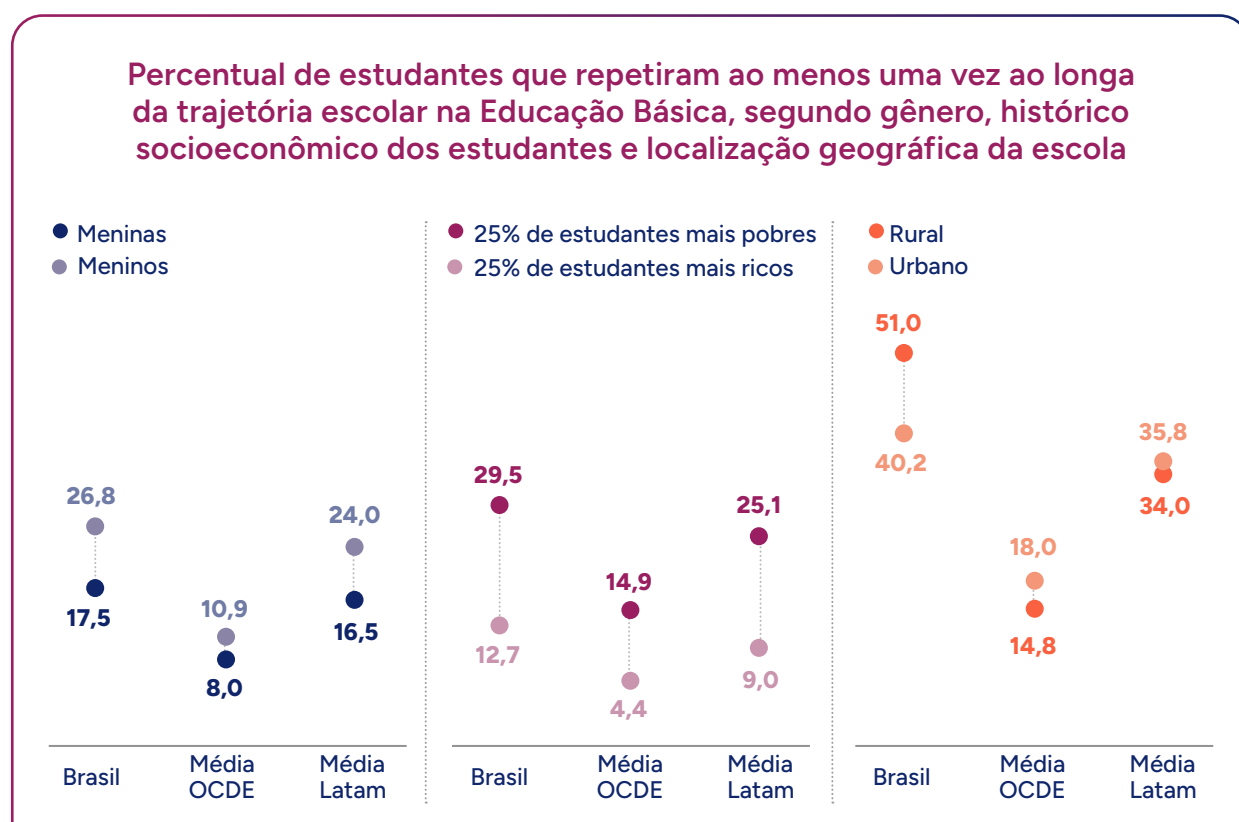
IDEIAS EM DEBATE

3. A reprovação pode aprofundar desigualdades educacionais



Evidências nacionais e internacionais mostram que a repetência incide de maneira mais intensa sobre grupos socialmente mais vulneráveis, reforçando desigualdades educacionais já existentes.

NO BRASIL, ESTUDANTES de menor nível socioeconômico e matriculados em áreas rurais, apresentam maior probabilidade de reprovação. Além disso, a reprovação é maior entre o gênero masculino do que entre o gênero feminino, como mostra o gráfico.



Fonte: OCDE. PISA 2022 Results (Volume II).

Os dados mostram que, além de apresentar níveis mais elevados de reprovação, o Brasil também possui disparidades mais acentuadas do que a média dos países da OCDE e da América Latina. Evidências nacionais também indicam desigualdades raciais importantes: estudantes pretos, pardos e indígenas apresentam probabilidade de reprovação aproximadamente 24% maior do que estudantes brancos⁵.

Nesse sentido, o uso da reprovação como ferramenta pedagógica pode contribuir para o aprofundamento de desigualdades educacionais já existentes porque incide de forma mais intensa justamente sobre os estudantes que mais precisam da escola.

⁵. É o que indica um modelo probabilístico elaborado pelo Todos Pela Educação com base em dados do Saeb 2023. A metodologia é composta por um modelo de regressão para calcular a probabilidade de reprovação de alunos da rede pública, a partir de dados do questionário do Saeb. A análise considerou a estrutura dos dados (alunos agrupados por escola) por cluster.

4. Estados que adotam a progressão continuada têm resultados educacionais piores



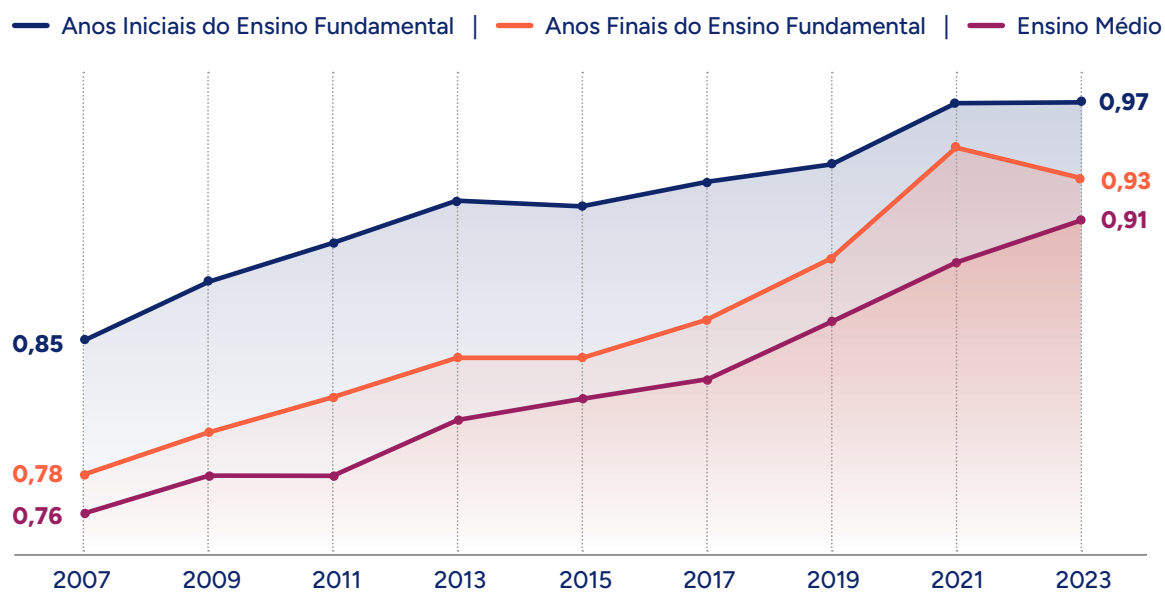
O desempenho das redes não é determinado pela adoção ou não da progressão continuada, mas por outros fatores, principalmente atrelados à aprendizagem.

OS DADOS DO IDEB (o indicador que mede a qualidade da educação brasileira a partir da aprendizagem dos alunos e da taxa de aprovação escolar) mostram que tanto redes com maior desempenho quanto redes com piores resultados adotam a progressão continuada. Isso indica que, no Ensino Médio, por exemplo, Goiás, que possui o maior Ideb entre as redes estaduais no Ensino Médio e maior Ideb entre as redes públicas nos Anos Finais, adota esse mecanismo.

Parte das críticas ao modelo de progressão continuada está associada à percepção de que, nas últimas décadas, muitas redes de ensino passaram a incentivar a aprovação dos estudantes como estratégia para elevar o Ideb, cujo cálculo inclui um indicador da taxa de aprovação dos estudantes (o chamado fluxo escolar). Embora isso tenha ocorrido em alguns casos, os dados mostram que as redes com melhores resultados no Ideb de 2023 se destacam não apenas por níveis elevados de fluxo, mas pela combinação deste com indicadores mais altos de aprendizagem.

Além disso, a melhoria artificial do Ideb, sem ganhos reais de aprendizagem, tende a se esgotar no curto prazo, uma vez que o indicador de fluxo se aproxima de um teto, com pouco espaço para avanços adicionais, como demonstra o Gráfico 4.

A evolução do indicador de fluxo do Ideb nas etapas de ensino - rede pública



Fonte: MEC/Inep - Saeb 2023. Elaboração: Todos Pela Educação

Nesse contexto, a melhoria dos resultados do Ideb nos próximos anos dependerá cada vez mais de ganhos de aprendizagem. Assim, o que diferenciara cada vez mais as redes com melhor desempenho não será reprovar mais ou menos, mas a qualidade e a consistência das políticas pedagógicas implementadas.

5. A reprovação custa caro para os sistemas de ensino



Segundo estudo recente da OCDE, manter um estudante reprovado pode consumir até 10% do gasto anual com educação destinado àquele grupo, sem produzir ganhos proporcionais de aprendizagem⁶.

ESSE CUSTO É ESPECIALMENTE RELEVANTE no Brasil, onde o investimento por aluno ainda é baixo em comparação com outros países. Por isso, cada recurso disponível precisa ser direcionado para políticas com maior capacidade de melhorar a aprendizagem e reduzir desigualdades.

Além do impacto direto, a reprovação também gera efeitos indiretos, como o ingresso mais tardio desses estudantes no mercado de trabalho ou, em alguns casos, a inserção precoce em ocupações de baixa qualificação. Como consequência, acarretando em impactos negativos sobre a renda individual e familiar desses estudantes.

Tendo em vista a transição demográfica pela qual o Brasil passará, com redução do número de estudantes, abre-se uma janela para ampliar o investimento por aluno. E o aumento da reprovação vai na direção oposta, ao manter alunos por mais tempo na escola, reduzindo o espaço fiscal para políticas mais efetivas.

A decisão de reprovar ou não um estudante deve considerar o que é mais adequado ao processo de aprendizagem dos estudantes, e não ao custo relacionado. Ainda assim, do ponto de vista dos sistemas de ensino, essas decisões têm implicações orçamentárias relevantes.

No caso brasileiro, esses recursos poderiam ser redirecionados para iniciativas de maior impacto, como recomposição das aprendizagens, expansão do tempo integral e formação e apoio pedagógico aos professores. Essas políticas têm potencial de gerar resultados mais consistentes e rápidos, especialmente para estudantes em maior defasagem.

⁶. OCDE. Using school funding to achieve both efficiency and equity in education. Disponível em [https://one.oecd.org/document/EDU/EDPC\(2022\)5/en/pdf](https://one.oecd.org/document/EDU/EDPC(2022)5/en/pdf).



Os argumentos analisados neste documento expostos acima indicam que a reprovação não melhora a aprendizagem, aumenta o risco de evasão e afeta desproporcionalmente os estudantes mais vulneráveis.

NA VISÃO DO TODOS PELA EDUCAÇÃO, a progressão continuada é uma política válida, desde que implementada a partir de um arcabouço pedagógico consistente, com acompanhamento estruturado dos estudantes ao longo do ciclo e estratégias sólidas de combate às defasagens existentes.

Esse tema tem ganhado destaque no debate público recente, inclusive no âmbito de propostas legislativas que buscam restringir ou proibir a progressão continuada. O Todos Pela Educação se posiciona de forma contrária a esse tipo de medida, tanto por não haver evidências do uso da reprovação como ferramenta pedagógica, como por entender que essas decisões devem ser conduzidas pelas redes de ensino, com autonomia para organizar suas políticas pedagógicas.

É preciso reconhecer que a implementação da progressão continuada no Brasil ainda precisa ser qualificada. Isso porque, em muitas redes, ela vem se aproximando da progressão automática, isto é, sem garantia da aprendizagem ou acompanhamento adequado.

Ao mesmo tempo, **o Todos Pela Educação considera que o principal desafio do Brasil hoje não é o índice de aprovação dos estudantes, mas os baixos patamares de aprendizagem, que têm se mantido estagnados nos últimos anos.** Nesse contexto, aumentar a reprovação não é a resposta, pois pode ampliar o abandono e a evasão escolar. É necessário adotar uma estratégia pedagógica estruturada que combine progressão continuada com uma política robusta de re-composição das aprendizagens, com apoio pedagógico específico para os estudantes que mais precisam de apoio para concluir sua trajetória escolar. ■

EM RESUMO

1.

Alunos que reprovam melhoram o seu desempenho na escola?



NÃO NECESSARIAMENTE. A maior parte das pesquisas mostra que o desempenho de estudantes reprovados tende a ser igual ou pior ao dos colegas que passaram de ano, tanto no curto quanto no longo prazo.

2.

O Brasil é um país que reprova pouco?



NÃO. O Brasil está entre os países que mais reprovam estudantes no mundo. Nós também somos um país com alto número de estudantes com dois ou mais anos de atraso.

3.

A reprovação pode aprofundar desigualdades educacionais?



SIM. Estudantes socialmente mais vulneráveis têm maiores chances de serem reprovados e consequentemente são mais afetados pelo desengajamento e perda de vínculo com a escola. É o caso dos mais pobres de áreas rurais e dos estudantes negros e indígenas.

4.

Estados que adotam a progressão continuada têm resultados educacionais piores?



NÃO HÁ RELAÇÃO. O desempenho das redes é determinado por outros fatores, principalmente por políticas focadas em melhorar a aprendizagem dos estudantes.

5.

A reprovação custa caro para os sistemas de ensino?



SIM. A reprovação aumenta os gastos da educação sem melhora proporcional da aprendizagem. Em um país que ainda investe pouco por aluno como o Brasil (comparado à média da OCDE), isso reduz recursos que poderiam ser destinados a políticas mais eficazes para melhorar a aprendizagem, especialmente dos estudantes em maior defasagem.

20
anos



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO



todospelaeducacao.org.br



[@todospelaeducacao](https://www.instagram.com/todospelaeducacao)



[/company/todospelaeducacao/](https://www.linkedin.com/company/todospelaeducacao/)



[@Todospelaeducacao](https://www.youtube.com/@Todospelaeducacao)



[@TodosEducacao](https://twitter.com/TodosEducacao)



[@todoseducacao](https://www.facebook.com/todoseducacao)



Todos Pela Educação